

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: METODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SIMONE GONÇALVES HUVE

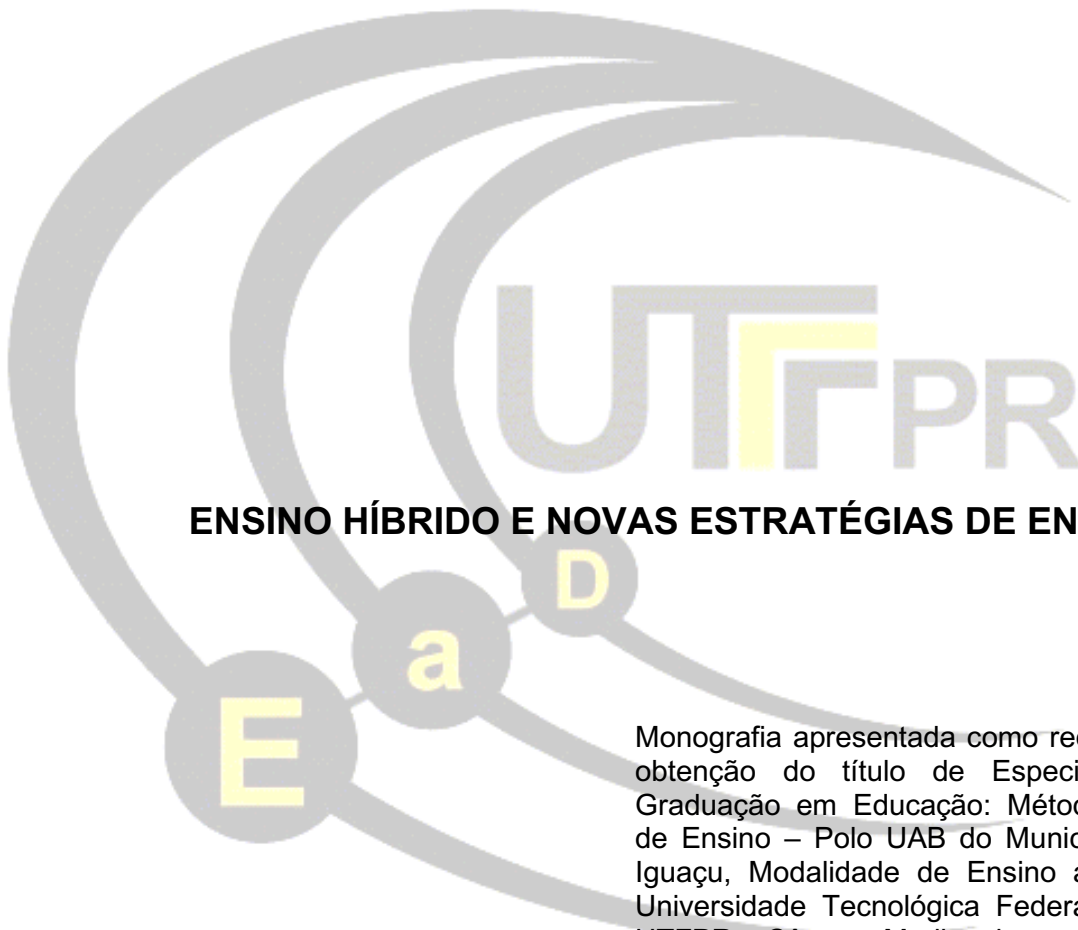
ENSINO HÍBRIDO E NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

SIMONE GONÇALVES HUVE



ENSINO HÍBRIDO E NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. M.^a Neusa Idick Scherpinski

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

Ensino Híbrido e Novas Estratégias de Ensino

Por

Simone Gonçalves Huve

Esta monografia foi apresentada às 20 horas e 30 minutos do **dia 18 de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Ma. Neusa Idick Scherpinski
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. William Arthur Philip L Naidoo Terroso De Mendonca Brandao
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico à minha família, por acreditarem em minha
capacidade. A todos os mestres pela paciência,
orientação e incentivo, que tornaram possível
chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Ma. Neusa Idick Scherpinski pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(CHARLES CHAPLIN)

RESUMO

HUVE, Simone Gonçalves. Ensino Híbrido e as Novas Estratégias de Ensino. 2020. 42 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve como temática o ensino híbrido e as novas estratégias de ensino, o qual possui como intuito de mostrar uma nova forma de ensino. O mesmo se tornou uma tendência de mudança em diversas áreas, onde implanta os recursos das tecnologias digitais. Assim não sendo temporário na educação, e sim permanente com o intuito de inovar e melhorar a aprendizagem do aluno. Essa nova forma de ensino possui metodologias ativas e inovadoras, as quais vieram para modificar as aulas e o relacionamento entre professor e aluno. Dentro dessa metodologia, grande parte possui a tecnologia como base fundamental para a sua construção. Inicialmente foi apresentado um referencial teórico, sendo abordado esse novo modelo de ensino, em seguida será apresentado as novas estratégias de ensino, mostrando assim como elas podem ser trabalhados em sala de aula para se obter maior aproveitamento dos conteúdos e ter uma boa interação entre os alunos. Esta será elaborada com base nas pesquisas de Daros (2018), Fardo (2013), Lima e Moura (2015). Com o intuito de desenvolver um questionário para os professores de todas as modalidades de ensino, referente às questões tratadas na pesquisa. Este projeto tem como objetivo mostrar como novas estratégias de ensino são importantes para o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais, e como acontece esse processo de adaptação tanto da escola, quanto dos professores e alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Tecnologia. Modelo de Ensino.

ABSTRACT

HUVE, Simone Gonçalves. Hybrid Teaching and New Teaching Strategies. 2020. 37 pages. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2020.2020.

This work had as thematic hybrid teaching and new teaching strategies, which has the intention to show a new way of teaching. The same has become a trend change in several areas, which deploys the resources of digital technologies. Thus, not being temporary in education, but permanent in order to innovate and improve student learning. This new form of teaching has active and innovative methodologies, which have come to modify classes and the relationship between teacher and student. Within this methodology, many have technology as the foundation for its construction. Initially, a theoretical framework will be presented, introducing this new teaching model being approached, then the new teaching strategies will be presented, showing how they can be worked in the classroom to obtain greater use of the contents and have a good interaction between students. This will be based on researches of Daros (2018), Bale (2013), Lima and Moura (2015). In order to develop a questionnaire for teachers of all teaching modalities, regarding the issues addressed in the research. This project aims to show how new teaching strategies are important for the teaching and learning process today, and how this adaptation process happens, both for the school, as for teachers and students.

Keywords: Active Methodologies. Technology. Teaching Model.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento de Ensino Híbrido, 2020 Google Drive.....	25
Gráfico 2 - Como foi o primeiro contato com essa forma de ensino, 2020 Google Drive.....	26
Gráfico 3 – O professor que já trabalhou com algum desses modelos de ensino híbrido, 2020 Google Drive.....	27
Gráfico 4 – Utilização das estratégias de ensino pelo professor em suas aulas, 2020 Google Drive.	27
Gráfico 5 - Para qual etapa de ensino o professor aplica essas novas estratégias educacionais, 2020 Google Drive.....	28
Gráfico 6 - O tempo de utilização desse novo modelo de ensino e suas estratégias, 2020 Google Drive.	29
Gráfico 7 - Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Considerando 0 como “nenhuma mudança” e 5 como “excelente mudança”, 2020 Google Drive.	30
Gráfico 8 - Em uma escala de 0 a 5, qual o nível na relação professor/aluno após o uso de práticas ativas, considerando 0 como “nenhuma melhora” e 5 como “excelente melhora”, 2020 Google Drive.....	31
Gráfico 9 - Boxplot da relação do tempo utilização do professor com as novas metodologias de ensino em função da mudança no processo ensino aprendizagem em relação professor/aluno.	32
Gráfico 10 - Boxplot da relação do tempo utilização do professor com as novas metodologias.....	32
Gráfico 11 - Dispersão Nível de melhora versus mudança ensino aprendizagem....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ENSINO HÍBRIDO.....	13
2.2 NOVAS ESTRATÉGIAS E ENSINO E APRENDIZAGEM.....	16
2.2.1 Gamificação	16
2.2.2 Storytelling.....	18
2.2.3 Prototipação	19
2.2.4 Design Thinking.....	19
2.2.5 Brainstorm	20
2.2.6 Estudo de Caso	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE(S).....	39

1. INTRODUÇÃO

A educação precisa ser vista com novos olhares, com um olhar inovador, criativo e produtivo, que tenha recursos para fazer o diferente, que estimule os educadores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem. O Ensino Híbrido é uma nova forma de ensino que possui diversos modelos e estratégias voltados para uma educação mais flexível e inovadora, o qual está ganhando espaço nas escolas atuais.

Hoje, ser professor requer mais que a simples transmissão de conteúdos, requer um domínio sobre os estudantes e sobre o conteúdo. Exige competências em vários aspectos, seja de conhecimentos gerais, curriculares, conhecimento dos alunos e de suas famílias, de suas dificuldades de aprendizagem, da gestão da turma e das novas tecnologias. O professor deve fazer projetos, resgatar alguns métodos antigos, aprimorá-los, conciliando o tradicional com o novo, o concreto com o tecnológico.

Com isso, visando os novos tempos e a necessidade de novos métodos e técnicas de ensino, essa pesquisa abordará ensino híbrido e suas metodologias, apontando as características desse novo formato de ensino, e mostrando suas estratégias e recursos para se trabalhar com uma educação inovadora e tecnológica.

Possui como objetivo, identificar as diversas metodologias, de caráter inovador e tecnológico que possam ser aplicadas dentro e fora da sala de aula, para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

Tendo assim como intuito analisar o perfil do profissional da educação nos dias de hoje, observando se este está adaptado às mudanças tecnológicas e se consegue usá-las como ferramentas para seu trabalho. Visando que além de desenvolver-se dentro dessas novas estratégias, o professor também precisa inserir seus alunos.

Como defende Freire (2004, p 22), “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa mostrará como o ensino híbrido pode mudar a relação entre professor e aluno, e fazer com que o aluno

aprenda de uma forma estimulante e prazerosa, melhorando assim a sua aprendizagem.

Esta pesquisa está organizada em dois capítulos. O primeiro capítulo aborda ensino híbrido e o segundo as novas estratégias de ensino. Logo em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa e o resultado esperado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante das diversas mudanças no âmbito escolar, novos conceitos e modelos de ensino estão surgindo, e com eles novas oportunidades e experiências, abrangendo tanto professores, quanto estudantes. Nesses novos modelos de ensino, o aluno tem mais protagonismo em sala de aula e o professor é visto como um mediador na aprendizagem, o qual possui o papel de explicar e mostrar qual será o recurso utilizado na aula, amparando assim, os alunos no seu aprendizado.

Alguns modelos de ensino possuem como principal característica mostrar aos estudantes que estudar pode ser diferente e prazeroso, propondo o fim das salas de aula convencionais, onde os estudantes mostram suas dificuldades e suas competências com mais facilidade e transparência. Desta maneira, os professores passam a ser mediadores e orientadores, pois auxiliam os estudantes de maneira individualizada, atendendo as dúvidas e necessidades de cada aluno, deixando com que ele construa o seu próprio conhecimento.

Sendo assim, este estudo trouxe um desses novos modelos de ensino, o ensino híbrido e algumas estratégias que podem ser conciliadas com o mesmo, com base nas pesquisas de Daros (2018), Fardo (2013), Lima e Moura (2015), grandes escritores sobre as novas técnicas de ensino.

2.1 ENSINO HÍBRIDO

A escola atual não difere daquela do início do século passado, quando se trata de estrutura, mas quando se trata dos estudantes, percebe-se uma grande mudança. Os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior, necessitando assim de um novo pensar, uma nova visão para o ensino.

As crianças e jovens estão cada vez mais conectados as tecnologias digitais, deixando de lado os estudos, pelo fato de ainda ser tradicional e maçante os métodos de educação. Devido a isso, essa nova geração necessita uma

transformação na educação, no ambiente escolar, onde concilie as melhores técnicas tradicionais, com as tecnologias digitais.

[...] o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). (VALENTE 2015, p. 13)

Ele tem como objetivo mudar seu foco colocando o processo de aprendizagem no aluno e não mais no professor, em sua transmissão de informação como tradicionalmente realiza.

O ensino híbrido passa a se configurar como uma combinação metodológica que une a ação do professor no processo de ensinar, com a ação dos estudantes no processo de aprendizagem. Os alunos passam a construir sua própria aprendizagem, tanto em um ambiente virtual, quando no ambiente presencial, trocando informações com seus colegas e professores:

Em um ambiente de aprendizado individualizado, as necessidades do aluno são identificadas por meio de avaliações, e a instrução é adaptada. Nesse ambiente diferenciado, os alunos são identificados com base em seus conhecimentos ou habilidades específicas em uma área, e o professor organiza a classe em grupos por afinidades para atendê-la melhor. Em um ambiente de aprendizagem personalizado, o aprendizado começa com o aluno. O aprendiz informa como aprende melhor para que organize seus objetivos de forma ativa, junto com o professor [...] Em uma sala de aula diferenciada, os estudantes podem ser participantes ativos em sua aprendizagem. Os professores modificam a forma de ensinar por meio de estações ou aula invertida, apresentando o mesmo conteúdo para diferentes tipos de alunos, mas que ainda recebam informações de forma passiva. (BRAY; McCLASKEY, 2013, p. 53)

Quando o estudante se adapta e começa a se desenvolver, ele passa a personalizar sua aprendizagem, participando ativamente nesse processo, dirigindo seu próprio processo e escolhendo uma forma de aprender melhor. Dentre essas formas são formados alguns modelos híbridos:

Modelo de Rotação: os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor, mantendo também as discussões em grupo. Dentro deste modelo estão inseridas algumas técnicas: rotação por estação (onde os alunos são divididos em grupos, e cada grupo realiza uma tarefa, de acordo com o objetivo proposto pelo professor); laboratório rotacional (usam a sala de aula tradicional e adicionam a rotação para computadores ou laboratórios de ensino); sala de aula invertida (a teoria é estudada em casa de forma on-line, e presencialmente é só para tirar dúvidas e resolver atividades); e a rotação

individual (cada aluno possui sua própria lista de atividades que precisam ser contempladas em sua rotina).

Modelo Flex: os alunos também possuem uma lista do que deve ser cumprido com foco no ensino on-line, onde o professor fica à disposição do estudante para tirar dúvidas. Esse modelo não é dividido por séries ou anos, os alunos do 6º ano podem realizar projetos juntos com alunos de 7º ou de 8º ano, por exemplo.

Modelo à La Carte: o estudante é responsável por toda a organização de seus estudos, esse modelo é totalmente on-line, onde o aluno tira dúvida com o professor, por meio de chats e vídeo conferências, podem ocorrer na escola, em casa ou em qualquer lugar que tenha acesso a internet.

Modelo Virtual Enriquecido: é um modelo que deve ser utilizada por toda a escola, e em cada disciplina o aluno deverá dividir seu tempo entre aprendizagem on-line e presencial, onde o estudante pode apresentar-se na escola uma vez por semana, para tirar dúvidas e resolver problemas.

Muitas dessas técnicas não são novidades para a educação, vários pensadores e educadores já utilizavam técnicas em grupos para desenvolver as atividades propostas, porém foram aperfeiçoadas e inseridas ferramentas digitais para facilitar e instigar o aprendizado dos estudantes.

Cabe a cada professor estabelecer a metodologia que irá trabalhar, qual se encaixará em sua aula e com seus alunos, não necessariamente seguir uma ordem, ou a mesma toda aula, mas inserindo seus conteúdos em cada técnica, e analisando qual apresenta melhores resultados em sala, e em nível de aprendizagem dos alunos. O professor precisa diariamente acompanhar o progresso pessoal de cada aluno, verificando os resultados e propondo assim, novas atividades.

Pode-se dizer que “o ensino híbrido trata-se de formas de ensinar que misturam as melhores práticas da sala de aula tradicional com ferramentas digitais personalizadas ou ajustadas às finalidades pedagógicas” (LIMA E MOURA 2015, p. 91).

Assim, como Lima e Moura (2015) afirmam acima, o ensino híbrido juntamente com as ferramentas digitais tem o intuito de ajudar tanto o professor quanto aluno, pois permite que o aluno aprenda no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos que possui, possibilitando que o estudante avance mais rápido. Com o sistema híbrido o aluno tem a liberdade de traçar sua própria rota de conhecimento

de acordo com o tempo e o conteúdo definido pelo professor, ou seja, construindo o seu próprio conhecimento.

Há várias estratégias usadas na área da administração que estão sendo inseridas na área da educação e sendo combinadas com o modelo híbrido para tornar as aulas interessantes, dinâmicas e motivadoras. Na próxima seção serão apresentadas algumas estratégias que são usadas com sucesso na área educacional.

2.2 NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As estratégias de ensino e aprendizagem são técnicas utilizadas pelos professores com o intuito de ajudar o aluno a construir seu próprio conhecimento. Essas técnicas são essenciais para instigar o desenvolvimento intelectual do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi ministrado.

Como atualmente a qualidade do ensino está relacionada com a aprendizagem do aluno, as técnicas de ensino e aprendizagem são importantes para conseguir atingir essa qualidade. Desse modo, essas estratégias devem ser muito bem pensadas, analisadas e aplicadas pelo professor, tendo muito cuidado não só no planejamento, mas também na execução dessas ideias. Entre essas novas estratégias estão: gamificação, storytelling, prototipação, design thinking, brainstorm e estudo de caso, as quais serão abordadas a seguir.

2.2.1 Gamificação

Os jogos vêm sendo usados em diversas áreas profissionais, a fim de melhorar o desempenho e estimular a capacidade e a criatividade das pessoas. E na área educacional não é diferente, é através dos jogos que os alunos são estimulados de maneira diferenciada e eficiente. E a gamificação faz a junção do

lúdico com o digital, tornando assim a aprendizagem mais eficiente, pois os alunos aprendem de uma forma lúdica e motivadora.

Como afirma Coscarelli (2009, p. 13), “vivemos o digital, somos o digital, fazemos o digital. Isso faz parte de nós, cidadãos inseridos no mundo contemporâneo, e se não faz, ainda, deveria fazer, ou vai fazer logo”. Desta forma, as escolas precisam se preparar e capacitar seus professores para inserir os jogos digitais em suas aulas, para que se possam trabalhar os conteúdos de maneira lúdica e inovadora, de modo que prendam a atenção do aluno e o instigue a construir seu próprio conhecimento.

A gamificação pode promover a aprendizagem porque muitos de seus elementos são baseados em técnicas que os designers instrucionais e professores vêm usando há muito tempo. Características como distribuir pontuações para atividades, apresentar feedback e encorajar a colaboração em projetos são as metas de muitos planos pedagógicos. A diferença é que a gamificação provê uma camada mais explícita de interesse e um método para costurar esses elementos de forma a alcançar a similaridade com os games, o que resulta em uma linguagem a qual os indivíduos inseridos na cultura digital estão mais acostumados e, como resultados conseguem alcançar essas metas de forma aparentemente mais eficiente e agradável. (FARDO 2013, p. 63).

Se empregados adequadamente os jogos podem oferecer desafios e estratégias por diferentes níveis, propiciando a criatividade na sua construção, além de estabelecerem espaços de aprendizagem mais prazerosa, dinâmica e envolvente, estimulando o interesse dos alunos. Os jogos não possuem somente o papel de divertir, mas também o de raciocinar, informar, educar e motivar o estudante. Falkembach aponta diversas qualidades educativas que relacionam jogos e aprendizagem. Para a autora,

Os jogos que apelam para o raciocínio prático, a discriminação e a associação de ideias favorecem a aquisição de condutas cognitivas. Os jogos que exploram a aplicação de regras, a localização, a destreza, a rapidez, a força e a concentração ajudam no desenvolvimento de habilidades funcionais. Os jogos que ajudam a desenvolver a confiança, a autonomia e a iniciativa auxiliam na aquisição de condutas afetivas (FALKEMBACH, 2006, p. 3-4).

Essas habilidades desenvolvidas pelos jogos podem ser aplicadas em qualquer disciplina escolar. Quando esses jogos são bem aplicados, podem desenvolver e oferecer ao aluno diversas vantagens, como: a fixação de conteúdo; tomada de decisões; participação; trabalho em equipe; motivação; criatividade; senso crítico e o prazer por aprender, sempre em busca do melhor resultado.

Para que haja efetividade na prática pedagógica, precisam-se alcançar todos os conteúdos de aprendizagem: conceituais, procedimentais e atitudinais. Deste modo, o aluno deve aprender sobre o jogo, aprender a fazer (jogar), e aprender a ser (tipo de jogador). Cada jogo terá seu contexto, habilidades e estratégias, o jogador deve ter essas noções para conseguir desempenhar o que foi proposto de maneira satisfatória e se desenvolver tanto cognitivamente quando virtualmente.

Assim, a gamificação se torna grande aliada tanto para os professores, quanto para os alunos, pois ambos podem aprimorar suas técnicas e aprender mais de uma maneira diferenciada e tecnológica.

2.2.2 Storytelling

Storytelling é uma nova metodologia na área educacional. Porém ela já existe há algum tempo na área da administração. Segundo Daros (2018), consiste em criar personagens e enquadrá-los numa determinada situação, desafio ou problema na qual se busca resolver.

Nessa metodologia, procura-se tornar um conceito abstrato, mais pessoal e humano, ampliando a capacidade de estabelecer empatia com os ouvintes da história, buscando a sua compreensão e visão acerca do problema, evento ou situação, para buscar as causas e a resolução. Ou seja, é apresentado o problema, e diante dele é criado todo um contexto, o qual possui um enredo completo, onde o grupo precisará debater para achar uma solução que seja boa para todos, assim todos do grupo cheguem a um consenso de forma positiva e amigável

Os professores podem usar essa metodologia para debates, trabalhos em grupo e criações de problemas, onde os alunos precisam achar uma solução, a qual todos os inseridos estão de acordo e que não prejudique ninguém.

2.2.3 Prototipação

Geralmente esse sistema é usado para produção de matéria prima, porém pelo seu desenvolvimento e etapas vêm sendo inserido no meio educacional. Possui o objetivo de fornecer meios de testar um produto, um conceito ou uma solução antes de seu lançamento, partindo do problema que queremos resolver.

Segundo Pressman (2005), foi criado um modelo evolucionário de prototipação, que pode ser definido em cinco fases: Comunicação (levantamento de requisitos); Plano Rápido; Modelagem Rápida (protótipo); Construção do Protótipo; Entrega e Feedback. Essas etapas servem para simplificar o desenvolvimento e processo de soluções, podendo, assim, ser acompanhado cada detalhe do projeto, observando o que pode ser alterado para chegar de uma maneira satisfatória do produto final.

Assim, ela pode ser usada em vários casos na área educacional, desde um planejamento de um projeto, de uma aula mais elaborada, ou até mesmo, na própria gestão escolar. Mas para isso dar certo, todos os indivíduos envolvidos precisam sentar e discutir, colocando o ponto de vista de cada um em relação ao assunto abordado, buscando meios e mecanismos para o desenvolvimento do projeto (assunto), e após isso testarem para ver se realmente dá certo e o que pode ser alterado, para assim chegar de maneira satisfatória ao resultado final.

2.2.4 Design Thinking

Design thinking é outra metodologia utilizada pelo ramo da administração, que já existe há algum tempo e vem sendo introduzida no ambiente educacional. De acordo com Daros (2018), o design thinking tem como intuito a identificação e solução de problemas por meio de um pensamento visual. Ocorre por meio de um conjunto de estratégias que são combinadas para identificação de fragilidades e melhorias de processos ouvindo pessoas e inspirando a coletividade, e por isso

muito utilizada no âmbito escolar. Uma possibilidade de trabalho que ocorre de maneira simples e muito eficaz na promoção da inovação e da criatividade.

Podendo ser construído através de mapas conceituais, cartazes, gráficos ou qualquer outra forma que seja dinâmica e visual para se trabalhar em grupo, onde todos conseguem visualizar o fator principal e as demais especificidades que precisam de alguma solução de imediato.

2.2.5 Brainstorm

Brainstorm é uma técnica muito conhecida como “tempestade de ideias”, a qual pode ser trabalhada em grupo, visando desenvolver e explorar a criatividade das pessoas envolvidas. Segundo Schiavon (2017), o Brainstorm é uma técnica dividida em três etapas, a de preparação, realização e avaliação. Na etapa de preparação são convocados os participantes e é exposto o problema; na etapa de realização são discutidas ideias mistas e se formam ideias e soluções para o problema exposto; por último, na etapa de avaliação se escolhem as melhores ideias e as testam, a fim de verificar qual obterá o melhor resultado para então realizarem a sua aplicação.

Podendo ser aplicada também de duas maneiras: o anônimo, no qual cada participante escreve sua ideia em um papel e entrega para um representante, assim debatem e criam outras ideias em cima das propostas de todos os participantes; e o estruturado, no qual os participantes discutem abertamente suas ideias, em ciclos de debate para que todos sejam ouvidos.

2.2.6 Estudo de Caso

O estudo de caso é uma técnica mais comum na área educacional, ajuda a despertar a análise crítica nos estudantes, faz com que eles investiguem um fenômeno contemporâneo no seu contexto real. Ou seja, é a pesquisa, a investigação de determinado assunto estudado na sua prática, na sua verdadeira realidade, saindo somente da área teórica.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Naturalmente o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário.

Todas essas estratégias podem ser usadas por professores desde a educação infantil, até os professores de ensino superior, basta escolher a que melhor se encaixa em suas aulas e aplicá-la, podendo alterar a aplicação conforme a idade e conteúdo, moldando e encaixando até surgir resultado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa contempla um estudo de caso:

[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN 2005, p.212)

Diante deste embasamento, um estudo de caso foi elaborado com o intuito de demonstrar como podem ser aplicadas essas técnicas para muitos profissionais da área da educação que ainda não as conhecem.

Foi construído um questionário (disponível em apêndices) com base quantitativa, para descobrir quantos professores já conhecem e já aplicam essas técnicas de ensino. Questionou-se se houve alguma melhora no ensino e aprendizagem e se a relação professor e aluno também melhorou com uso dessas técnicas nas aulas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para realizar a pesquisa foi necessário identificar professores desde a educação infantil, até o ensino superior, que utilizam algum tipo de metodologia ativa, e analisar as contribuições do ensino híbrido no processo de ensino e aprendizagem. O questionário foi enviado para cerca de 200 professores de todas as etapas de ensino, porém somente 39 professores responderam ao questionário.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A aplicação do estudo de caso foi realizada por meio de um questionário utilizando as ferramentas: Google Forms e Google Sheets. Este questionário foi enviado para profissionais da educação, de todas as modalidades de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. O questionário engloba perguntas relacionadas à aplicação de técnicas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Para assim, poder analisar como está sendo esse processo de inserção de novas técnicas no ambiente escolar.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através de uma análise exploratória de dados por meio de gráficos de barras, colunas e setores para os dados quantitativos, o qual representa porcentagens referentes às repostas da questão apresentada. Para os dados quantitativos a análise foi feita utilizando gráficos de dispersão e boxplot. Para as medidas da estatística descritivas, foram utilizadas tabelas para as variáveis em questão com objetivo de correlacionar as variáveis em questão. Com o intuito de fazer um levantamento mais preciso, sobre a aplicação e aproveitamento do ensino híbrido e as novas metodologias de ensino em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se pode observar diariamente, a mudança que vem ocorrendo no contexto educacional está diretamente ligada às transformações da sociedade e na exigência do mercado de trabalho. A escola passa a representar na sociedade moderna um espaço de formação não apenas para crianças e jovens, mas para todas as pessoas, pois é nela que buscam uma boa formação que lhes possibilitem um domínio de conhecimento que será favorável ao mercado de trabalho e trará qualidade de vida.

O perfil do professor, no decorrer dos séculos, sofreu grandes mudanças, tanto em seus aspectos de conteúdos quanto de métodos. Os alunos de hoje são diferentes, são mais curiosos, possuem diferentes e inovadoras ferramentas tecnológicas, como também estão inseridos em famílias cuja formação não é a mesma de antigamente. Com o passar dos anos, houve várias mudanças sociais e econômicas no mundo, e a educação ainda está em seu processo de desenvolvimento e inovação.

Após a coleta de dados, estas informações foram tabuladas e são apresentados gráficos que evidenciam a quantidade de participantes de acordo com a alternativa selecionada. Cabe ressaltar que os questionamentos foram destacados como obrigatórios ao participante. A seguir, apresentada-se a análise de dados desse questionário, através de discussões e gráficos.

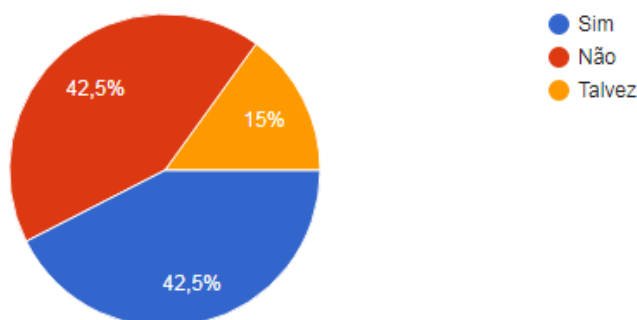
Como representado logo abaixo no Gráfico 1, 42,5 % dos profissionais da área da educação conhecem o Ensino Híbrido, 42,5% responderam que não conhecem, e 15% dos entrevistados responderam talvez conhecer o Ensino Híbrido. Esse gráfico representa de forma ampla que muitos professores ainda não possuem conhecimento sobre o Ensino Híbrido, o qual já existe há alguns anos e é o pilar das novas metodologias de ensino.

Atualmente, o professor precisa ser mais atento e informado, buscando, ao menos, conhecer metodologias novas e diferentes para serem aplicadas em suas aulas. Elas não podem mais ser uma simples transmissão do conhecimento, mas precisam ser aulas que influenciam os alunos a construir seus próprios conhecimentos, aulas que estimulem os questionamentos, a pesquisa, e que interajam entre si, ou seja, a aula deve ser uma troca de experiências e saberes.

Gráfico 1 – Conhecimento de Ensino Híbrido, 2020 Google Drive.

Você conhece o Ensino Híbrido?

39 respostas

**Fonte: Da autora (2020).**

A aplicação de novas metodologias é algo novo na educação nos dias atuais e que, aos poucos, está ganhando público e espaço nas escolas brasileiras. Devido a esse pouco tempo de manifestação, algumas pessoas não vivenciaram a aplicação dessa nova forma de ensino quando eram alunos, por este motivo, um número expressivo de professores, como mostra no Gráfico 2, não tiveram contato ainda com esse novo modelo de ensino. Porém é considerável o número de professores que já tiveram contato através de palestras e cursos.

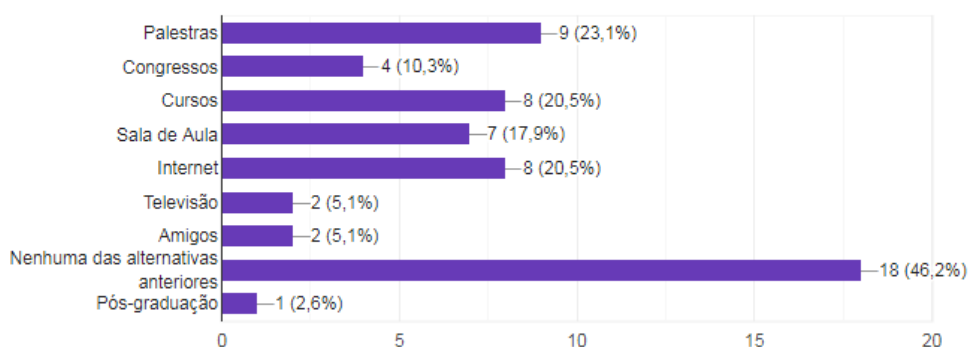
Brook-field (1995) sugere que os pressupostos que temos sobre o ensino são muito influenciados pela hegemonia no âmbito do sistema político de educação, criada por estruturas de autoridade na escola e nas políticas do governo central. Para combater isso, ele sugere que, “os professores devem considerar sua prática sobre quatro prismas: a experiência que nos tornou quem somos; as crianças com as quais trabalhamos; os demais profissionais com quem trabalhamos; o conhecimento, a pesquisa e a teoria que absorvemos” (apud VICKERY 2016, p.89).

Isso mostra o quanto os professores de hoje precisam se atualizar e se renovar, buscando formações e capacitações, para que se possa melhorar a qualidade de ensino e de aprendizagem. O Gráfico 2 mostra a realidade e de como essa nova mudança é necessária.

Gráfico 2 - Como foi o primeiro contato com essa forma de ensino, 2020 Google Drive.

Como você teve o seu primeiro contato com essa forma de ensino?

39 respostas



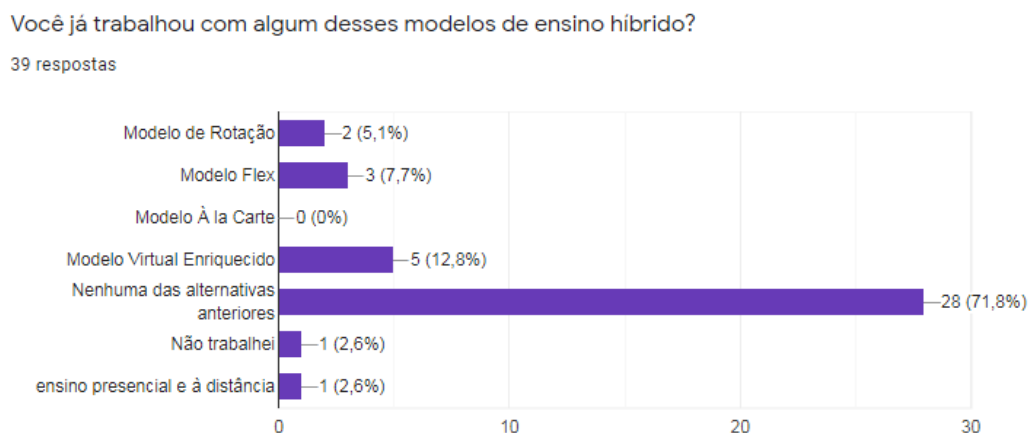
Fonte: Da autora (2020).

O ensino híbrido possui cinco modelos de práticas inovadoras que misturam aulas tradicionais com aulas tecnológicas e dinâmicas. Como entre os profissionais que participaram da pesquisa, menos da metade conhecem o ensino híbrido, poucos conhecem e aplicam seus modelos de ensino. Como mostra o gráfico 3, os modelos mais trabalhados são: o Modelo Virtual Enriquecido (12,8%), Modelo Flex (7,7%) e Modelo de Rotação (5,1%). Muito ainda, precisam-se ser modificadas na nossa educação, muitas práticas precisam ser revistas e trabalhadas, para que assim possa desenvolver e aprimorar as habilidades e competências dos alunos da atualidade.

Para se desenvolver habilidades e competências como objetivo de ensino e aprendizagem, leva-se um tempo. O caminho é longo e deve ser construído coletivamente. Segundo Perrenoud (1999), “construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar conhecimentos pertinentes”. Por isso, “se estiverem já presentes, organizados e designados pelo contexto, fica escamoteada essa parte essencial da transferência e da mobilização”.

Desta maneira, é necessário que os alunos descubram os seus próprios caminhos, pois quanto mais pronto é o conhecimento que lhes é transmitido, menos desenvolverão suas próprias habilidades e competências, ou seja, seus próprios conhecimentos.

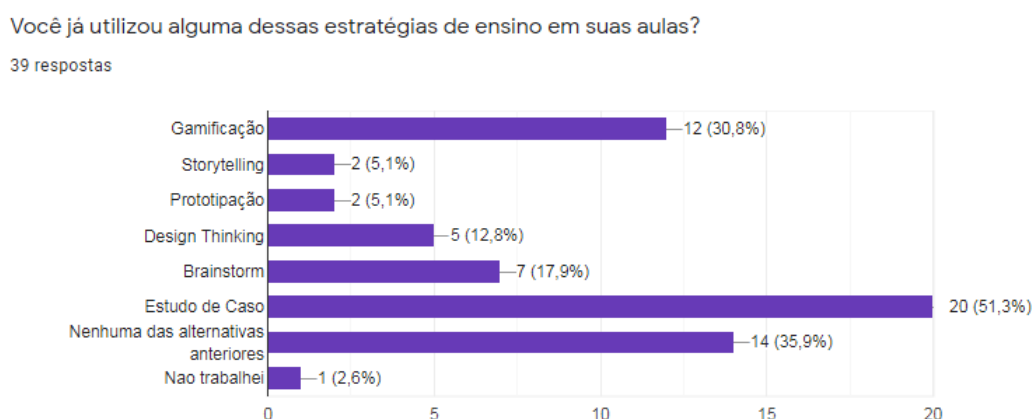
Gráfico 3 – O professor que já trabalhou com algum desses modelos de ensino híbrido, 2020 Google Drive.



Fonte: Da autora (2020).

São diversas as estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula, para qualquer faixa etária, dependendo do caso, da atividade e da idade. Como mostra o gráfico 4, as metodologias mais conhecidas são, o estudo de caso (51,3%) e Gamificação (30,8%). Mas aos poucos outras técnicas estão sendo conhecidas e aplicadas.

Gráfico 4 – Utilização das estratégias de ensino pelo professor em suas aulas, 2020 Google Drive.



Fonte: Da autora (2020).

A prática híbrida é mais comum no ensino superior, onde os professores lidam frente a frente com o mundo tecnológico, então, ela é aplicada e conhecida melhor na graduação. Os outros segmentos conforme observado no gráfico 5, não trabalham muito com essa nova metodologia, ainda estão em processo de

adequação e preparação, tanto de estrutura, quanto do corpo docente, pois, trabalhar com novas metodologias na educação requer muito preparo, para isso, a escola precisa se estruturar e os professores se especializarem, para que consigam desenvolver, através desses novos métodos, competências que o aluno não conhecia anteriormente.

Para que isso ocorra, de maneira correta e eficaz, o professor tem que reconhecer que o ensino não pode mais ser somente a transmissão de conteúdos conceituais. O professor deve ser inovador, criativo e ativo, deve desenvolver e aguçar não somente as habilidades e competências, mas trabalhar com problemas reais, aproximando o aluno a atividades desafiadoras.

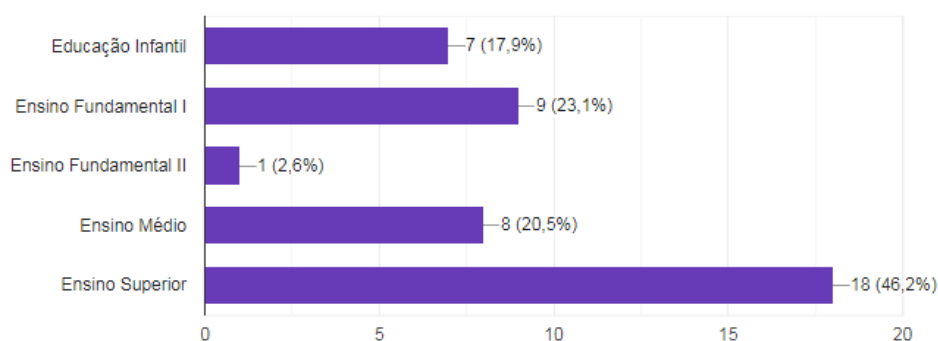
Conforme expresso nos PCNs (1997, p.67), as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade “são de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla”.

É através dos conteúdos que os alunos irão desenvolver suas habilidades, é um dos meios para interagirem e desenvolverem suas capacidades para produzir e usufruir dos bens sociais, culturais e econômicos.

Gráfico 5 - Para qual etapa de ensino o professor aplica essas novas estratégias educacionais, 2020 Google Drive.

Para qual etapa de ensino você aplicou ou aplica essas novas estratégias educacionais?

39 respostas



Fonte: Da autora (2020).

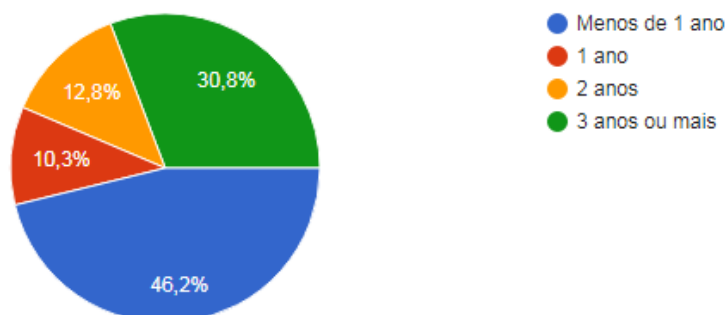
Esses novos modelos de ensino estão na área educacional há poucos anos, porém, conforme mostra o gráfico 6, é de maneira satisfatória que professores já utilizam essas novas metodologias há mais tempo que o esperado. Aproximadamente 30,8% de pessoas utilizam esse novo modelo de ensino, há 3

anos ou mais, de forma surpreendente, esse novo modelo está ganhando professores e alunos com suas aulas diferenciadas e produtivas.

Gráfico 6 - O tempo de utilização desse novo modelo de ensino e suas estratégias, 2020 Google Drive.

Há quanto tempo você utiliza esse novo modelo de ensino e suas estratégias?

39 respostas



Fonte: Da autora (2020).

Como mostra no gráfico 7, a pesquisa pediu para que os professores avaliassem o nível de mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, através de uma escala de 0 a 5, considerassem 0 como “nenhuma mudança” e 5 como “excelente mudança”. Como esperado, a mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos é satisfatória, pois como mostra o gráfico, mais de 70% dos professores avaliaram acima de 3, pois perceberam uma melhora significativa nesse processo, enquanto 10,3% avaliaram com 2, que perceberam pouca mudança e 15,4% como 0, neste caso disseram que não houve mudança.

A aplicação e avaliação dessas novas metodologias e estratégias de ensino precisam ser planejadas e aprimoradas, para que assim possam envolver os alunos com o professor e fazer com que pensem e reflitam diante do que é ensinado e aprendido. Assim como o professor, o aluno também deve ser reflexivo, para que consiga assimilar o conteúdo e desenvolver suas próprias habilidades de aprendizagem de maneira ativa e dinâmica. Desta forma, novos conhecimentos ou habilidades vão surgindo de uma aprendizagem ativa e reflexiva, as quais tendem a se tornar incorporadas em nosso desenvolvimento.

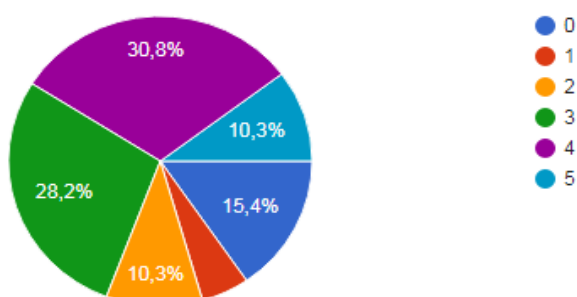
O professor deve ser um grande mediador dessa reflexão, criando momentos de debates onde o aluno deve refletir individualmente e em grupo, para depois expor suas ideias abertamente. Só assim o professor irá conseguir fazer com

que o aluno desenvolva seu lado reflexivo, desenvolvendo também suas habilidades, tanto cognitivas quanto físicas e emocionais.

Gráfico 7 - Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Considerando 0 como “nenhuma mudança” e 5 como “excelente mudança”, 2020 Google Drive.

Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Considere 0 como "nenhuma mudança" e 5 como "excelente mudança".

39 respostas



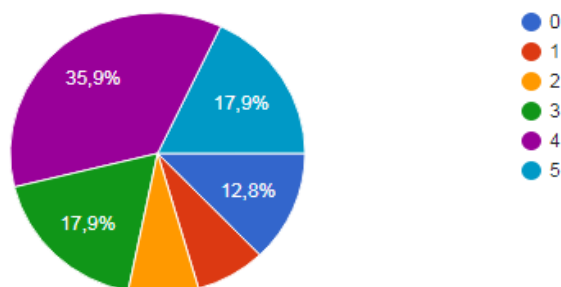
Fonte: Da autora (2020).

Um dos fatores que possui forte influência no processo de ensino e aprendizagem é a relação professor/aluno. É uma situação que pode desencadear vários problemas se não for uma relação boa, como também desenvolver e incentivar no aluno várias coisas positivas se essa relação for boa. No gráfico 8, foi realizado um questionamento semelhante ao do gráfico 7, mas visando o nível da relação professor/aluno, se houve ou não melhora. Com mostra o gráfico abaixo, mais de 70% dos entrevistados deram nota acima de 3, ou seja, dizem que essa relação melhorou devido à inserção de práticas ativas, e apenas 12,8% não identificaram nenhuma melhora.

Gráfico 8 - Em uma escala de 0 a 5, qual o nível na relação professor/aluno após o uso de práticas ativas, considerando 0 como “nenhuma melhora” e 5 como “excelente melhora”, 2020 Google Drive.

Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de melhora na relação professor/aluno após o uso de práticas ativas? Considere 0 como "nenhuma melhora" e 5 como "excelente melhora".

39 respostas

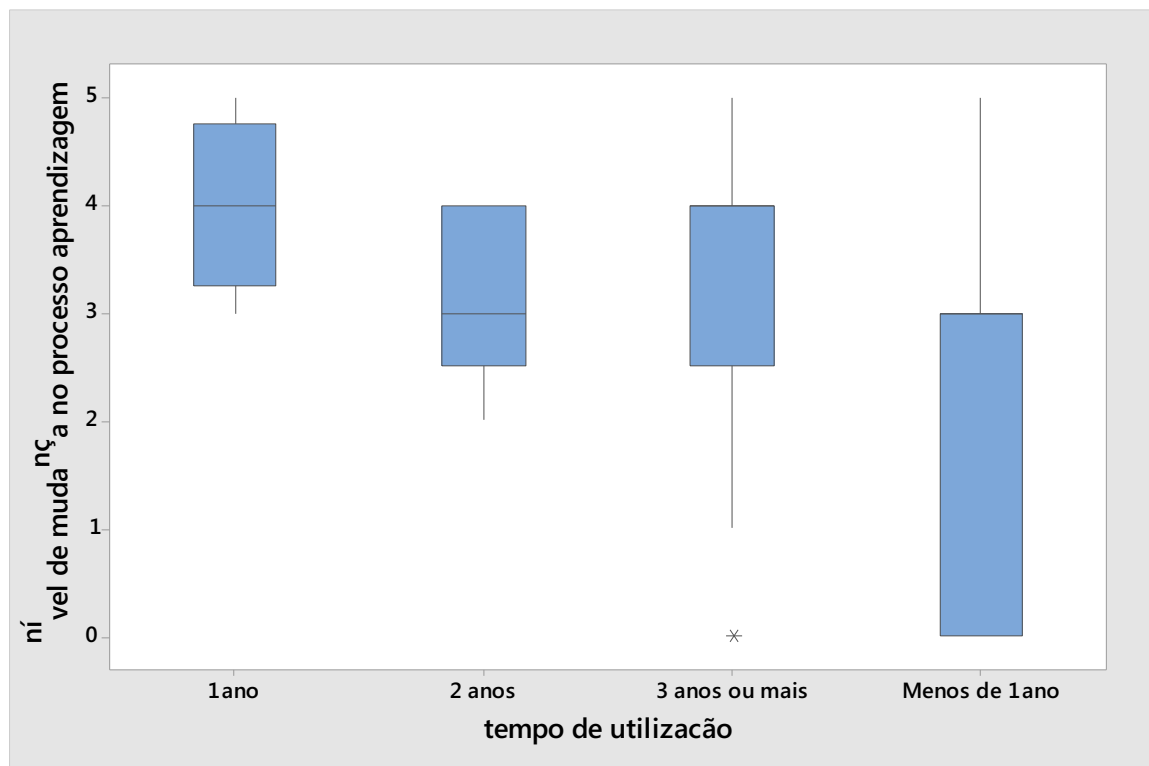


Fonte: Da autora (2020).

Segundo Vickery (2016), “as crianças precisam sentir-se seguras se for necessário que compartilhem quaisquer inseguranças, mas, tão logo se crie um ambiente seguro e a reflexão se torne parte automática da aprendizagem, todo o processo da aprendizagem atinge um nível mais profundo”. Desta maneira, o aluno e o professor precisam fazer uma auto avaliação para identificar o que podem desenvolver, mudar e aprimorar, para que assim, em conjunto possam construir uma aprendizagem sólida e significativa, melhorando a relação entre eles e entre os colegas também.

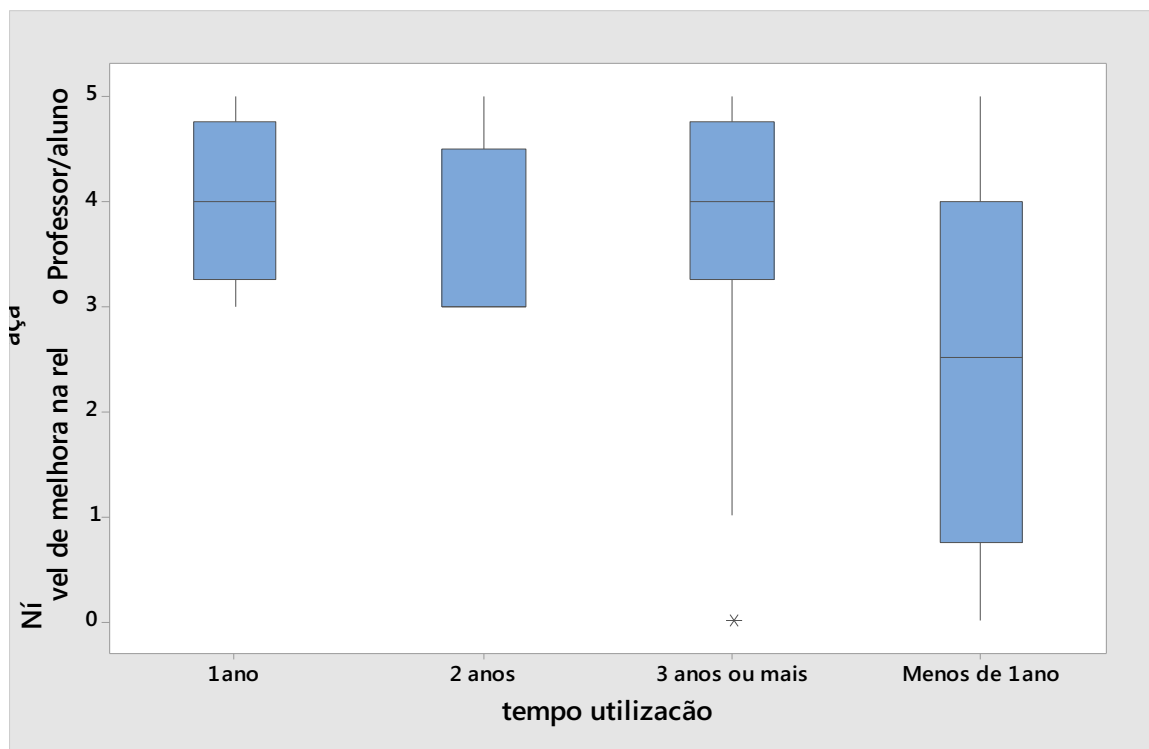
Para inteirar-se mais sobre os gráficos apresentados, foram feitos alguns gráficos e suas respectivas tabelas com resumo da estatística descritiva. Foram analisados duas variáveis quantitativas separadamente (mudança no processo ensino aprendizagem e relação professor/aluno). Logo em seguida foi feita a junção dessas estatísticas (nível de melhora na relação professor/ aluno versus mudança no ensino aprendizagem), analisando assim as duas variáveis quantitativas pelo tempo de experiência do professor com as novas metodologias de ensino.

Gráfico 9 - Boxplot da relação do tempo utilização do professor com as novas metodologias de ensino em função da mudança no processo ensino aprendizagem em relação professor/aluno.



Fonte: Da autora (2020).

Gráfico 10 - Boxplot da relação do tempo utilização do professor com as novas metodologias.



Fonte: Da autora (2020).

Conforme observado no Gráfico 9, o nível de mudança no processo de ensino aprendizagem foi maior e com menor variação para os professores que utilizaram o método no tempo de um ano. Para dois anos a variação também foi menor, contudo a percepção de melhora no processo ensino aprendizagem foi ligeiramente menor que as observadas no primeiro ano. Isso se deve possivelmente ser mais acentuado no primeiro ano, devido ao fato de que essas diferenças ficam mais perceptíveis devido a referência de ter utilizado somente metodologias de ensino não híbrido anteriormente nas suas práticas de ensino.

Para os que utilizaram as novas metodologias de ensino para menos de um ano e para os que utilizaram mais de três anos, observa-se que ambas tiveram valores variando de 0 a 5, contudo para os que utilizaram menos de um ano 50% das notas ficaram abaixo de 3, para os com mais de 3 anos, 50% das notas ficaram em média entre 2,5 e 5. Observa-se também um ponto discrepante (outliers) no boxplot dos professores que utilizam mais de três anos a metodologia, por esse motivo obteve-se um padrão para os dois tempos de utilização, menos de um ano e mais de um ano. O mesmo padrão é observado no Gráfico 10 para a relação entre o tempo de utilização do professor com as novas metodologias de ensino em função da mudança do nível de melhora na relação professor/aluno.

Sendo assim, a reflexão se torna fundamental tanto para o professor, quanto para o aluno. O aluno precisa descobrir e desenvolver suas habilidades para, futuramente, ser um profissional competente e reflexivo. Todo esse desenvolvimento começa na educação infantil, sendo um processo amplo e contínuo. Para Perrenoud (1999):

Competência é a aptidão para enfrentar, de modo eficaz, uma família de situações análogas, mobilizando a consciência, de maneira cada vez mais rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

Para ser competente em todas as atividades, o aluno deve ordenar seus conhecimentos, dominar suas habilidades, técnicas, métodos e estratégias e se aprofundar de sua reflexão e de seus meios teóricos. Para que isso ocorra, é necessário haver um conhecimento teórico, para que se possa fazer uma reflexão antes da aplicação, melhorando, assim, sua competência. E isso só será possível se o professor for inovador, criativo e dinâmico, além de ser um excelente mediador,

possuindo também uma relação boa com seu aluno, para que assim ele possa avançar com segurança e determinação.

Quando ocorre essa construção do conhecimento em busca do aperfeiçoamento de competências, o indivíduo deve visualizar as competências gerais e específicas, se aprofundando e fazendo um levantamento do que o compete. Trabalhando seu desenvolvimento emocional, cognitivo, buscando sempre uma motivação, um sentido que o leve a buscar cada vez mais a desenvolver sua aprendizagem.

Gráfico 11 - Dispersão Nível de melhora versus mudança ensino aprendizagem.



Fonte: Da autora (2020).

Conforme Gráfico 11, observa-se uma relação de tendência positiva e crescente entre a relação do nível de percepção de melhora versus a mudança percebida pelos professores na utilização das metodologias de ensino. Ou seja, a medida que aumente o grau de percepção da melhora entre a relação professor aluno também aumenta a percepção de mudanças positivas no processo de ensino aprendizagem. Esta relação pode ser confirmada no resumo das estatísticas descritivas apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatística descritiva do nível de percepção

Variável	Mudança ensino aprendizagem	Melhora na relação Professor/Aluno
Média	2,85	3,10
CV	54,99	52,70
Mínimo	0	0
Mediana	3	4
Máximo	5	5
AS	-0,69	-0,78
K	-0,55	-0,55

Nota: CV = coeficiente de variação, AS = coeficiente de assimetria e K = Curtose.

Fonte: Da autora (2020).

Em média a percepção de melhora na relação professor/aluno foi maior que a mudança percebida no ensino aprendizagem, contudo esses valores ficaram próximos de 3 indicando um índice positivo. A dispersão em torno da média ficou acima de 50% para ambas as variáveis conforme coeficiente de variação (CV), o que indica que a variabilidade na percepção dos professores é considerada alta. Em relação à mediana, observa-se que os seus valores são maiores que o valor médio para as duas variáveis indicando uma tendência à assimetria negativa (AS) de -0,69 e -0,78, ou seja, existe uma tendência a não normalidade. A curtose (K) mede o grau de achatamento da curva e para ambos os casos ela é abaixo do valor esperado (0,263) conforme descrito em Barbetta (2015). Como a dispersão em torno das respostas dos entrevistados é alta, seria interessante obter uma amostragem maior para confirmar essas estatísticas.

Os gráficos mostram uma margem significativa da adesão dessas novas práticas ativas de ensino pelos professores, conseqüentemente seus resultados aplicados em sala de aula, os quais podem ser considerados satisfatórios. Mas que também podem melhorar com a ampliação das técnicas e métodos de ensino, assim como os recursos para que haja essa ampliação e utilização.

Assim, a escola em seu todo precisa estar aberta a essas novas práticas e técnicas de ensino, para que possa atender seus alunos nativos digitais, os quais estão dispostos a aprender através das ferramentas que os estimulam e façam desenvolver suas habilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos relatos dos docentes observou-se que o ensino híbrido não é algo desconhecido, mas que já está difundido no meio acadêmico. Para a maioria dos casos relatados pelos entrevistados, o primeiro contato ocorreu através de palestras ou cursos. Entretanto, entre as estratégias utilizadas que foram pesquisadas, pode-se ver que existem técnicas pouco exploradas e que podem expandir o uso das tecnologias ativas, principalmente no que se referem às técnicas de brainstorm, design thinking, storytelling e prototipação.

A baixa diversificação entre estas técnicas pode estar relacionada ao curto espaço de tempo em que estes docentes utilizam estes novos modelos de ensino. Todavia, o seu uso se expressa de forma positiva, considerando a atual necessidade de inovar os métodos de ensino, visto que houve mudanças no processo de ensino e aprendizagem, e também, acerca da relação entre aluno e professor, que melhorou após o uso de práticas ativas.

Os gráficos e suas respectivas tabelas com resumo da estatística descritiva mostram de forma detalhada essa mudança no processo de aprendizagem no decorrer do tempo de utilização dessas novas técnicas. Além disso, a mudança positiva e significativa da relação professor e aluno, os quais podem melhorar ainda mais sendo aprimorados e aplicados regularmente, não sendo vistos apenas como uma alternativa, mas sim como uma ferramenta educacional diária.

Conclui-se assim, que o professor, antes de passar o conteúdo, deve se planejar, se organizar e analisar como será repassado o conteúdo para os seus alunos, que matérias e métodos ele utilizará, com quantos alunos ou grupos de estudantes irá trabalhar, conhecer e dominar seus recursos. Ser professor hoje em dia não é uma tarefa fácil, requer muito comprometimento, informação, inovação e amor, para que assim, consiga alcançar seu aluno de forma significativa, a qual o estimule a aprender e construir sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido, Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso 2015. E-PUB. ELIZONDO apud KALENA (2014).
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9ª ed. Florianópolis, SC: 2015. p.99.
- BRAY, B.; MCCLASKEY, K (2013), In:;BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido, Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. E- PUB. Cap, p. 53.
- BROOK-FIELD (1995), aput: VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. [et al.]; tradução: Henrique de Oliveira Guerra; revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. – Porto Alegre: Penso, 2016.
- COSCARELLI, C. V. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, J. C. A.; DIEB, M. (Org.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: UFC, p. 13-20, 2009.
- DAROS, Thuinie. *Glossário: as metodologias inovadoras para a educação superior*. **Editora Penso, 2018. Expressão disponível em:** <<https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-inovadoras-para-educacao-superior/#.W1fHWdnqQbM>>. >Acessado em: 25/07/2018.
- FREIRE (2004, P.22)/ BOTERF 2003 PERRENOUD 2000,2001,2005 aput .DIAS, I. S. (2010). **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 73-78.
- FARDO, M. L. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Papyrus Educação), p.19-44.
- LIMA, Leandro Holanda Fernandes de., MOURA, Flavia Ribeiro de. O Professor no Ensino Híbrido, In:;BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISAN, Fernando de

Mello. **Ensino Híbrido, Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. E- PUB. Cap4, p. 91.

LOPES, P. B. (2010). **Competências e habilidades desenvolvidas com recursos tecnológicos de informação e comunicação e aplicação de projetos de aprendizagem**. Citação: PCN's (1997, p.67) p.11.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir competências é virar as costas aos saberes**. *Pátio. Revista Pedagógica*, p.11, 15-19.

PRESSMAN, Roger S. **Software engineering: a practitioner's approach**. Palgrave Macmillan, 2005.

RAMOS, Daniela Karina, CRUZ, Dulce Márcia. A TIPOLOGIA DE CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NOS JOGOS DIGITAIS: o que podemos aprender?, In: **Jogos Digitais em Contextos Educacionais**. – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2018. Cap1, págs 22 e 23. (citação de FALKEMBACH 2006, p.3-4)

SCHIAVON, Adriana. **Criativamente: seu guia de criatividade em publicidade e propaganda**. Curitiba, PR: Intersaberes 2017. p.187-188

VALENTE, José Armando. Prefácio: Ensino Híbrido Veio Para Ficar. In: I. BACICH, Lilian. II. TANZI, Neto, Adolfo. III. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. – Porto Alegre: Penso. 2015. 13 p.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. [et al.]; tradução: Henrique de Oliveira Guerra; revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. – Porto Alegre: Penso, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 4-5 p.

APÊNDICE(S)

ENSINO HÍBRIDO E NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Esse questionário faz parte da pesquisa de monografia do curso de especialização Métodos e Técnicas de Ensino, com o objetivo de demonstrar a importância das novas estratégias de ensino serem inseridas no processo de ensino e aprendizagem, visando à melhora na prática pedagógica e no aprendizado dos alunos.

Você conhece o Ensino Híbrido? *

- Sim
- Não
- Talvez

Como você teve o seu primeiro contato com essa forma de ensino? *

- Palestras
- Congressos
- Cursos
- Sala de Aula
- Internet
- Televisão
- Amigos
- Nenhuma das alternativas anteriores
- Outros...

Você já trabalhou com algum desses modelos de ensino híbrido? *

- Modelo de Rotação
- Modelo Flex
- Modelo À la Carte
- Modelo Virtual Enriquecido
- Nenhuma das alternativas anteriores
- Outros...

Você já utilizou alguma dessas estratégias de ensino em suas aulas? *

- Gamificação
- Storytelling
- Prototipação
- Design Thinking
- Brainstorm
- Estudo de Caso
- Nenhuma das alternativas anteriores
- Outros...

Para qual etapa de ensino você aplicou ou aplica essas novas estratégias educacionais? *

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Há quanto tempo você utiliza esse novo modelo de ensino e suas estratégias? *

- Menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos ou mais

Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Considere 0 como "nenhuma mudança" e 5 como "excelente mudança". *

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de melhora na relação professor/aluno após o uso de práticas ativas? Considere 0 como "nenhuma melhora" e 5 como "excelente melhora". *

0

1

2

3

4

5